

NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA

Reunião da Intergovernamental em S. Vicente

Mais um passo na materialização da unidade

- Elaborados os estatutos e o tratado da Conferência
- Assinado um protocolo adicional ao acordo de pagamento

(Do nosso enviado especial) — Na terceira Conferência Intergovernamental que se realizou de 13 a 16 do corrente na cidade de Mindelo, em S. Vicente, deu-se um passo decisivo na dinamização e consolidação da mesma, ao serem aprovados o projecto de Tratado da Conferência Intergovernamental Guiné-Bissau-Cabo Verde e ao serem aprovados os seus estatutos. Mais um passo se deu no domínio da organização na medida em que foram criadas as condições para um tratamento mais sério, mais aprofundado dos problemas a resolver e ao mesmo tempo para o tratamento de todas as questões ligadas a objectivos da Conferência Intergovernamental. Através das resoluções, orientações e normas que dela saíram, serão favorecida, sem dúvida, a materialização progressiva, mais segura dos objectivos da Conferência, dos objectivos do PAIGC que é UNIDADE.

A III Intergovernamental, pode ser caracterizada por duas palavras: realismo e objectividade. Os delegados dos dois governos foram ao fundo dos problemas, analisaram os factores que intervêm na solução desses problemas e estabeleceram um programa de acção com objectivos realistas, tendo em conta os factores de ordem material, económica e psicológica.

Ao ser institucionalizada a Conferência, foi criado o quadro necessário e essencial a uma acção dinâmica e positiva. Assim, a Intergovernamental transforma-se num organismo permanente através de um funcionamento contínuo das suas comissões, sub-comissões e grupos de trabalho, através da existência dos gabinetes executivos junto dos chefes dos Governos, garantindo-se desta forma a continuidade e eficiência da acção e da direcção. Resta agora dinamizar a sua acção na permanente busca de soluções comuns e de novos caminhos e métodos de desenvolvimento da nossa cooperação.

(VER MAIS NOTICIÁRIO NA PÁGINA 8)

Visita do Presidente Luiz Cabral a Gambiel

“O povo trabalha para Cumeré”

O camarada Presidente Luiz Cabral visitou na segunda-feira passada a zona de Gambiel, próxima de Bambadinca, onde será construído um complexo açucareiro.

Os estudos preliminares do projecto começaram em 1976

Os trabalhadores de Gambiel já desmataram cerca de 250 hectares de terreno. Cinquenta serão destinados à plantação de tabaco. Um dique de cerca de um quilómetro foi levantado na extensa bolanha, de modo a impedir a

ção de algumas máquinas agrícolas para lavrarem a grande bolanha que ali existe. Em resposta, o camarada Presidente disse que iria pôr o problema aos responsáveis da Saúde para verem o que se pode fazer, quanto ao posto

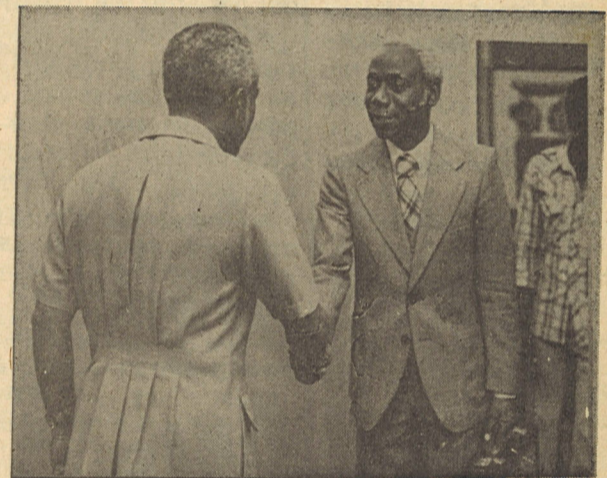
ditos aos camponeses locais.

O povo de Gambiel disse ao camarada Luiz Cabral que está a trabalhar para abastecer o complexo agro-industrial de Cumeré, que é autêntico desafio que o nosso Governo lança aos camponeses. Por sua vez, o camarada Luiz Cabral disse que estava satisfeito, em saber que o povo de Gambiel está disposto a responder a essa palavra de ordem lançada na última reunião da Assembleia Nacional, e da confiança que ele tem no trabalho do Partido.

Durante o percurso, o camarada Presidente Luiz Cabral, parava o seu carro, que ele próprio conduzia, informando-se dos problemas do povo fazendo-lhe dos projectos do Governo para aquela região, que permitirão o melhoramento das condições de vida. As pessoas que estavam ainda nas bolanhas gritavam de lá «viva o PAIGC». «O povo acredita no futuro deste terra», disse o camarada Presidente do Conselho de Estado.

Acompanharam o camarada Luiz Cabral os camaradas Carlos Correia, do CEL do Partido e Comissário de Estado de Finanças; Mendes de Carvalho, do CC do MPLA-Partido do Trabalho e comissário provincial de Luanda, que está em Bissau em visita não oficial, Avito José da Silva, Secretário-Geral do Comissariado de Estado de Desenvolvimento Rural; Lay Seck, e Braima Bangurá, ambos do CSL e Presidentes dos Comités do Partido e do Estado das regiões de Gabú e Bafatá respectivamente.

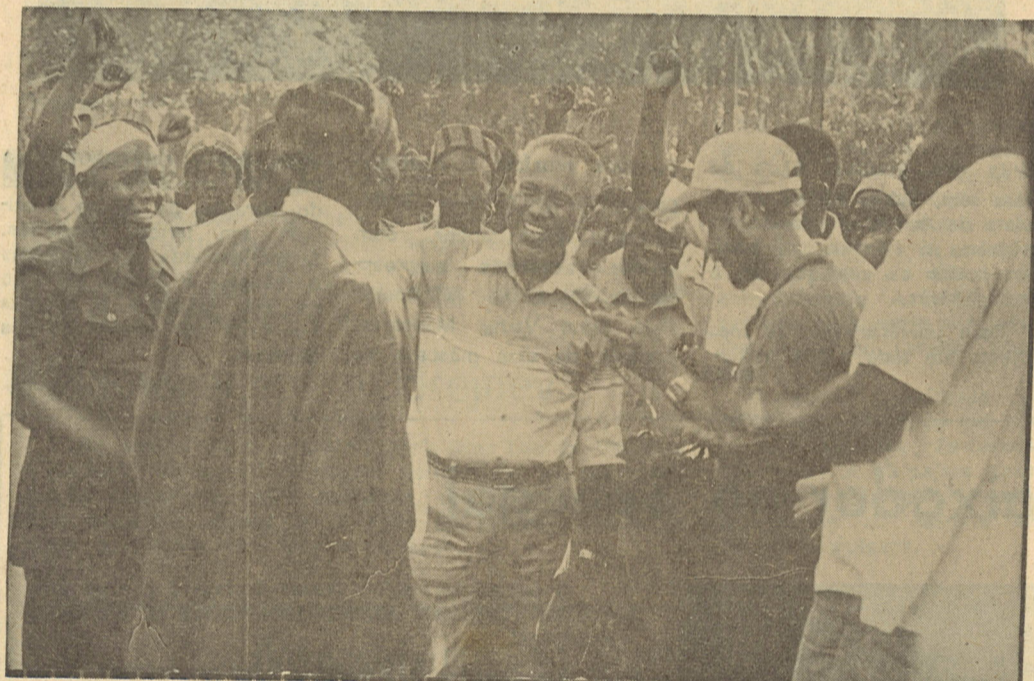
Mensagem de Eyadema



O camarada Presidente Luiz Cabral, recebeu, quinta-feira, em audiência, o senhor director da agência de publicidade e de relações públicas do Togo, Senhor Ayikoc Ajavon, que fez a entrega de uma mensagem do Chefe de Estado togolês general Gnassingbé Eyadema.

Ajavon, informou em declarações à Imprensa, que paralelamente à sua missão, abordou com o camarada Luiz Cabral, problemas referentes à CEDEAO, no quadro de informações entre os membros daquela organização regional.

Por seu lado, adiantou que existe um projecto para criação de uma agência no seio da organização, que se encarregará de veicular informações sobre diversos países membros da CEDEAO e que essas notícias deverão incidir sobre aspectos da vida política, social, económica e cultural.



e existe já viveiros com cerca de 30 hectares de cana-de-açúcar; e desmatção contínua, com vista a aumentar a área de plantação e outras árvores de frutas.

O projecto da fábrica de açúcar, em princípio estava previsto para produzir 60 mil toneladas de açúcar por ano, foi agora dividido em três etapas: cada uma produzirá 20 mil toneladas por ano. A divisão do projecto em fase deve-se à queda do preço de açúcar no mercado mundial, e do abastecimento aos mercados nacionais da Guiné e Cabo Verde.

invasão da água salgada.

A futura cidade industrial já começou a erguer-se: há sete casas construídas, uma escola e uma residência oficial.

O camarada Luiz Cabral e a sua comitiva visitaram a bolanha que está a ser recuperada, o viveiro de cana-de-açúcar, informando-se do seu problema. O Presidente, visitou ainda a instalação da seriação da Socotram em Gambiel.

A população, na sua conversa com o camarada Luiz Cabral, pediu a instalação de um posto sanitário e a doa-

sanitário e, sobre o pedido de máquinas agrícolas, afirmou que primeiro temos que utilizar a tracção animal no lugar de tractores, pois que ainda não temos meios para adquirir os tractores, para toda a população. Salientou por outro lado, a necessidade de a tabanca possuir um Armazém do Povo, ou então uma brigada móvel para comprar os pro-

● Delegação do Soviete Supremo regressou à URSS (pág.-2)



Inamjon Usmanhodjaev, vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS e presidente do Presidium do Soviete Supremo da República Socialista Soviética do Uzbequistão

Camarada Presidente recebeu delegação do Soviete Supremo

A delegação do Presidium do Soviete Supremo da URSS foi recebida no fim da tarde de quinta-feira, pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Na cerimónia que assistiram Umarú Djaló, vice-presidente do Conselho de Estado, Mário de Andrade, Comissário da Informação e Cultura, e Joseph Turpiñ, secretário de Estado das Pescas,

foram abordadas questões referentes às relações bilaterais entre os dois países. O chefe da delegação soviética, Inamjon Usmanhodjaev, transmitiu ao camarada Luiz Cabral, as saudações do povo da URSS e do camarada, Leonid Brejnev. Os parlamentares soviéticos deixaram ontem Bissau, após uma semana de visita ao país, durante

a qual contactaram alguns aspectos da realidade guineense. Além das deslocações às regiões de Oio e Bolama/Bijagós a delegação visitou a sede do Partido e teve um encontro com os deputados guineenses. De salientar que os nossos visitantes tiveram um vivo acolhimento popular nas suas deslocações ao interior, tendo

participado num comício popular no sector de Morés.

Na visita à sede do PAIGC tiveram contacto com o Secretário Executivo do CEL José Araújo, e com os camaradas Vasco Cabral, Otto Scharth, Lourenço Gomes, todos membros do Comité Executivo da Luta. oiBes

Congresso da UNTG de 26 a 30 de Abril

—decide o Conselho Nacional

O I Congresso Nacional da UNTG reunirá de 26 a 30 de Abril do próximo ano, segundo uma convocatória aprovada pela reunião do Conselho Nacional da organização, que decorreu em Bissau, durante os dias 17 e 18. Conforme oportunamente noticiámos, a conferência encerrará os seus trabalhos no 1.º de Maio. Dia Internacional dos Trabalhadores, aproveitando-se a ocasião para que os trabalhadores e o povo em geral saudem o evento.

A Convocatória recomenda entre outras coisas, a criação da Comissão Nacional Organizadora, e que seja feita a discussão das teses do Congresso, de uma forma democrática. A reunião efectuar-se-á sob o signo «Por um movimento sindical unido e organizado, na vanguarda da reconstrução nacional». O acontecimento será antecedido

por planos e iniciativas a serem cumpridos pelos trabalhadores e filiados.

Conforme a resolução final da reunião, será concluído até meados de Fevereiro próximo, o recenseamento geral dos trabalhadores e filiados, em todas as regiões, e criados em fins do mesmo mês, as comissões organizadoras dos sindicatos de ramo. Um dos pontos importantes refere que o Secretariado Nacional Provisório deve tomar medidas junto dos organismos competentes, para a eliminação gradual das arbitrariedades, despedimentos e prepotências de algumas direcções administrativas, em relação aos trabalhadores e dirigentes sindicais.

O documento final contém ainda questões referentes à administração e finanças, organização do trabalho e salário, assuntos sociais e educação e capacitação.

A África de Bebey é Universal

De facto, foi uma surpresa: o músico camaronês Francis Bebey não apresentou um espectáculo tipicamente africano, como esperava boa parte do público que ocupou cerca de 400 lugares no Salão do III Congresso, na última terça-feira.

Ao contrário, sólidamente apoiado em seu profissionalismo impecável e sua guitarra prodigiosa, Bebey dominou os noventa minutos de espectáculo com acordes firmes e subtis, nem sempre audíveis nas composições marcadamente africanas. Bissau podia ouvir, assim, o complexo resultado da soma de poemas da africanidade (Leopold Sédar Senghor, do Senegal, Abioseh Nicol, da Serra Leoa, e o próprio Bebey), música negra e trinta anos de estudos de clássicos como Bach, Mozart e Handel.

O roteiro escolhido pelo compositor camaronês evidencia o sincretismo de sua obra: seu recital foi aberto em douala, sua língua materna, do grupo bantu, acentuada por uma contida expressão corporal, incluiu o protesto negro norte-americano (a composição Black Tears — Lágrimas Negras — inspirada pela grande manifestação pelos direitos civis em Washington, em 1963) e mesmo uma breve ária de Bach, «para os europeus presentes ao recital».

Talvez os caminhos do poeta se expliquem quando ele conta a história de suas com-

posições em douala: «Eu tentei traduzi-las para o francês, mas não encontrei as palavras». O universo africano seria, assim, basicamente dis-

posições em douala: «Eu tentei traduzi-las para o francês, mas não encontrei as palavras». O universo africano seria, assim, basicamente dis-

vada do continente africano para um museu no Brasil; um dia a máscara suicida-se por causa da incômoda curiosidade que desperta. Na ver-



tinto dos outros? «Visto de fora sim, Bebey afirma, «mas visto de dentro ele revela no africano o homem universal, em todas as suas buscas e indagações».

Esse universalismo se manifesta em toda a sua activi-

— para musicar o seu discurso, mas não resistiu a transformá-lo num tambor, com efeitos acústicos surpreendentes. Como no «Concerto Para Uma Velha Máscara», história de uma máscara le-

dade, Bebey está narrando a saga do seu povo, arrancado do coração da África e exilado em terras brasileiras. Simbolicamente ele «suicida» a máscara a golpes de mão no seu «tambor» e acordes vigorosos nas cordas de sua guitarra.

Pena de morte por violação a menores

A notícia publicada na nossa edição anterior, sob o título «Em Bolama, Tribunal Militar condena crime de estupro e de traição à Pátria», merece a seguinte rectificação: o réu José Adriano Correia, foi condenado a pena de morte por fuzilamento, não por crime de «estupro», mas sim por crime de violação de duas menores de 2 e 9 anos de idade.

No que respeita ao primeiro crime (que é punível com pena de morte), o Tribunal Militar, atendendo que o réu

ao tempo da sua perpetração, era ainda menor de 17 anos, condenou-o na pena de 15 anos de trabalho produtivo obrigatório. Entretanto, no segundo crime, José Adriano Correia foi condenado a pena de morte por fuzilamento, por ser maior.

Assim, o Tribunal Superior Militar fez o cúmulo jurídico das duas penas, cabendo ao réu uma pena de morte por fuzilamento. O réu recorreu a clemência do Conselho de Estado e aguarda-se a decisão desta.

Novo embaixador no Senegal



O camarada Adelino Nunes Correia é o novo embaixador plenipotenciário da Guiné-Bissau na República do Senegal.

Por ocasião da entrega das cartas credenciais, o presidente senegalês fez votos de que a cooperação senegal-guineense continue a desenvolver-se na mesma linha, mantendo o ritmo anual das reuniões da grande comissão mista e sobretudo «dinamizando-a» cada vez mais.

O camarada Adelino Nunes Correia manifestou, por seu lado, satisfação pela «frutuosa e amigável cooperação» entre os dois países, bem como pelos laços históricos de afinidade e de luta comum que ligam os dois povos.

Instituto Caboverdiano de Solidariedade uma instituição ao serviço das crianças

Orlando Mascarenhas ao "Nô Pintcha"

O Instituto Caboverdiano de Solidariedade é uma instituição neste momento virada essencialmente para a educação das crianças. A ele se deve a criação de jardins de infância e centros sociais espalhados pelas diversas ilhas da República irmã de Cabo Verde. Com já cerca de cinco anos de actividade o ICS considera como objectivo principal, actualmente, a consolidação das estruturas já existentes e mobilizar os esforços para a obtenção de maior solidariedade nacional.

Alfás como disse o seu presidente, Orlando Mascarenhas, na entrevista concedida ao «Nô Pintcha», a criação de um conjunto de jardins infantis caracterizou o trabalho do Instituto, logo depois da independência. A realização desta tarefa tornou-se virtuosa, graças a ajuda internacional. Daí a necessidade da campanha nacional já iniciada de sensibilização das gentes de Cabo Verde, para a importância de apoio a iniciativa e consequentemente garantir a continuidade do processo.

«A população tem estado a agir positivamente perante tal ideia», afirmou Orlando Mascarenhas. A constituição de um grupo de amigos das crianças lançou já as suas raízes. Os estatutos da associação estão a ser elabora-

dos e, espera-se que, com a aprovação do referido documento a organização venha a ganhar mais dinamismo.

PROTEGER AS CRIANÇAS

Conforme se pode ler



«Criar condições favoráveis, ao crescimento das nossas crianças» Orlando Mascarenhas na 1.ª Conferência

no documento do ICS, as atribuições de «proteger as crianças e mães, em especial as das camadas mais desfavorecidas da população» foi um dos

pontos-chaves para o qual o Instituto chamou a si essa responsabilidade. Neste quadro, uma atenção especial é dedicada à construção, apetrechamento e funcionamento de jardins infantis, onde as crianças são educadas na liberdade, viradas pa-

ra a descoberta do mundo que as cerca.

Já se encontram em funcionamento os jardins «Calouste Gulbenkian»,

na Praia, para 150 crianças, «Amica, Cabral», em S. Vicente, para 100, de S. Filipe, no Fogo para 80, de S. Maria, no Sai, para 80, da Ribeira Brava, em S. Nicolau, para 80. Além destes, o Instituto pôs a funcionar recentemente mais dois jardins na Praia: Granja de S. Filipe, destinado aos habitantes da zona e em S. Jorge da Praia, na zona do centro profissional.

Está prevista, a abertura em Janeiro, de mais dois jardins em S. Vicente.

O presidente do Instituto sublinhou a importância da educação pré-escolar afirmando: «Depois da primeira infância, as crianças saídas dos jardins, estão aptas a entrar na escola primária e enfrentar um outro ambiente. Mas Orlando Mascarenhas não descurou um outro aspecto igualmente importante, ao frisar a necessidade de interligação entre os jardins e a escola primária.

A nível da formação de quadros foi ministrado um curso de dois anos para monitoras infantis, em que participaram 40 raparigas, que agora se encontram em estágio prático. O curso teve também a participação das

raparigas da Guiné-Bissau que neste momento trabalham nos nossos jardins em Bissau.

CRIANÇAS ABANDONADAS

O ICS acolhe também «as crianças de rua». Os nosso entrevistado explica que entre as crianças abandonadas algumas são ou porque os pais se encontram no estrangeiro ou devido a muitos outros problemas conhecidos. Os meninos assim integrados nos centros sociais, desenvolvem-se a nível da escola e do trabalho produtivo. Eles são alfabetizados e aprendem o trabalho produtivo. A Granja de S. Filipe é um exemplo bem vivo dessa realidade, pois «os rapazes que não tinham aceitação no meio da população, agora já possuem um grupo musical. Apoiam o povo na alfabetização. São motores

de transformação do meio. São ideias novas».

CURSO DE COSTURA E BORDADOS

O trabalho do Instituto desenvolve-se em coordenação com outras instituições. Já foram realizados dois cursos de corte, costura, bordados e arêstos, em que participaram 112 raparigas, na Praia, em S. Vicente.

Por outro lado, a colaboração no sector dos transportes colectivos é bem notória. Recentemente aquele Instituto recebeu dez novos autocarros da organização do Centro Universitário de Cooperação e Desenvolvimento (CDUC), como noticiámos num dos últimos números do «Nô Pintcha».

No próximo mês de Janeiro está prevista a abertura de um aviário com dois mil e quinhentos linhas poedeiras na Granja de S. Filipe e de poedeiras para 100 unidades.

Cabo Verde e URSS assinam acordos

A República de Cabo Verde e a União Soviética assinaram um protocolo adicional ao acordo concluído entre os dois governos e que prevê o desenvolvimento da cooperação económica entre os dois países.

O referido protocolo foi assinado pelo secretário de Estado caboverdiano para a Cooperação e Planificação, camarada José Brito e pelo presidente do Comité do Estado soviético para os Assuntos Económicos, camarada Skatchkov.

Unidade — 6: Divisão quer dizer contradição

Avançamos um pouco mais no entendimento do que é e significa a unidade dos problemas para a construir da sua necessidade na nossa vida, das suas vantagens para o progresso do povo.

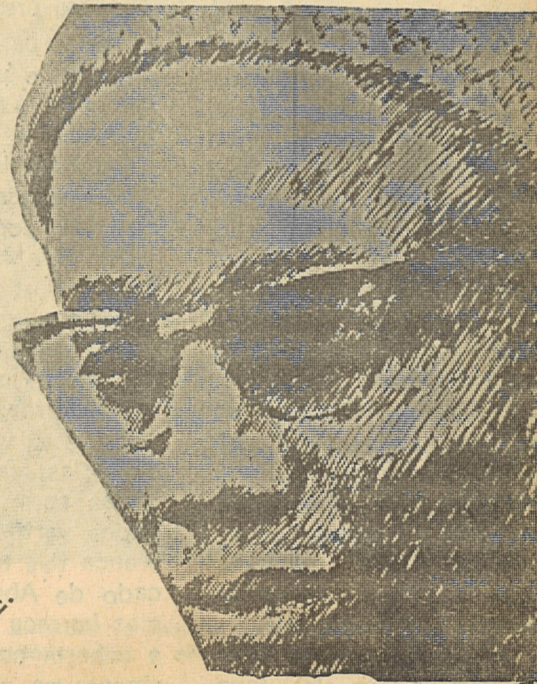
E avançamos, como sempre, pela mão e pela voz de Cabral:

«Tanto na Guiné como em Cabo Verde, há divisão, quer dizer, divisão em crioulo, quer dizer contradição. No meio da nossa sociedade, por exemplo, qualquer pessoa que pensa a sério na nossa luta, sabe que se todos fossem muçulmanos, ou todos fossem católicos, ou animistas, quer dizer acreditar em «iran» era mais simples. Pelo menos, nenhuma força contrá-

ria aos interesses do nosso povo poderia tentar dividir-nos por causa da religião. Mais ainda: vejamos Cabo Verde, onde não há muitos problemas de religião, a não ser algumas questõeszinhas entre protestantes e católicos, na sua boa vida da cidade, há outros problemas que dividem as pessoas, como por exemplo: algumas famílias têm terra, outras não têm. Se toda a gente tives-

se terras ou se ninguém tivesse terras, era mais simples. O inimigo, por exemplo, força contrária a nós, da qual queremos libertar a nossa terra, pode pôr do seu lado aqueles que têm terra, contra nós na ideia de que nós queremos tirar-lhes a terra. Assim como na Guiné ele pode pôr os régulos contra nós, na ideia de que lhes queremos tirar o mando. Se não houvesse régulos era mais simples. Quer dizer que o problema da unidade surge na nossa terra, repito bem não por causa da necessidade de juntar pessoas com pensamentos políticos

diferentes, mas sim por causa da necessidade de juntar pessoas com situação económica diferente, embora essa diferença não seja tão grande como noutras terras — com situação social diferente, com culturas diferentes, incluindo a religião, quer dizer, pusemos o problema da unidade na nossa terra tanto na Guiné como em Cabo Verde, no sentido de tirar ao inimigo a possibilidade de explorar as contradições que pode haver entre a nossa gente para enfraquecer a nossa força que temos que opor contra a força do inimigo.



A POPULAÇÃO DE FORMOSA ESTÁ NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO

★ Armazéns do Povo para a tabanca de Anquedjo



Na tabanca de Abú, alunos e professores empenham-se no trabalho de limpeza à escola

A população da ilha Formosa nos Bijagós, reafirmou o seu engajamento à política do PAIGC e manifestou-se disposta a prosseguir a luta no esforço conjunto da Reconstrução Nacional. «O povo ainda não parou de lutar», disse José Gomes Chihog, homem grande da tabanca de Ankadake. «Ontem, prosseguiu, lutámos contra os tugas, que nos exploravam e vinham à tabanca roubar galinhas, ovos e cabritos por intermédio dos cipaíes e chefes de posto. Hoje continuamos a lutar ao lado do Partido, trabalhando cada vez mais para fazer a terra avançar».

Palavras como estas escutámo-las em todas as reuniões com a população, quer na tabanca de Ankadake quer na de Abu, sede do sector. Mas, para a população de Formosa, estar ao lado do Partido não quer dizer apenas elogiar os sucessos. Criticar as falhas é também uma forma de contribuir para o avanço dos trabalhos. E a população de Formosa fê-lo.

«Quando criticamos os responsáveis, afirmou o homem grande não quer dizer que não queremos colaborar com eles ou que não os queremos aqui. Senão, fazíamos como no tempo dos tugas, os velhos abandonavam as tabancas indo para o mato e os jovens continuavam a fugir para o estrangeiro. «E o homem grande continua a recordar os tempos vívidos na colonização. A construção de casas para os cipaíes, debaixo do chicote; as palmatórias, quando alguém se atrasava com o dinheiro dos impostos; a limpeza da tabanca e reparação das estradas, apenas quando vinham os hóspedes visitar a ilha.

«Ontem, ouvimos falar no Partido, que ele lutava

para acabar com a palmatória e o chicote e para tirar o povo na canseira. A vossa presença aqui na tabanca para vir conversar com o povo e conhecer os seus problemas demonstra a preocupação que o Partido tem em melhorar as condições de vida das populações das ilhas. Por isso estamos com o Partido e estamos decididos, a lutar para que a palmatória e o chicote nunca mais voltem à nossa terra».

Entre as várias críticas, há a destacar as relacionadas com as irregularidades verificadas na cobrança das taxas no mercado de Abú (uma simples barraca sem paredes e coberta com folhas de zincos; na aplicação das

multas por causa dos estragos provocados por animais soltos e cuja importância varia de acordo com a gravidade do caso; e ainda quando se trata da especulação nos preços das mercadorias.

de uma dezena de quilómetros da sede, não só para facilitar o escoamento dos produtos, como também para evitar a saída destes para fora da ilha, através de intermediários que ali comercializam. Por

A independência, para o homem grande, quer dizer trabalho. Trabalhar para a terra e para a família. Há dificuldades, devido a falta de meios, como é o caso do estrume, que é comprado em

aprendeu a cultivar batata e muitas outras coisas.

«O único dinheiro o tuga não roubou aqui», vo diz ele, é o da batata. Agora, há pessoas que sapatos, que se vestem bem e dormem em cama, com o dinheiro da lavoura». Por isso pedimos que nos continuem a ajudar, enviando técnicas para combater os bichos que estragam as culturas, a epidemia do gado, e meios para produzir mais. Mas também nos criem lojas e nos facilitem o transporte de produtos para outras ilhas, ou ilhas. Isso que a população, quando se esforça durante todo o ano e vê estragar o produto do seu trabalho, falta de loja onde vender ou de transporte para seu escoamento, sente desencorajada e no seguinte trabalha a pelo prejuízo que teve na colheita anterior».

O camarada Sérgio rácio Pereira, secretário regional da organização do Partido, ao falar à população (a camarada Francisca Pereira, deu aos seus encargos, para que regressar a Bolam, elogiou a sua atitude, por ter tido a coragem suficiente de criticar os responsáveis locais. «O Partido, o Estado, informou, espera a procura de forças para erguerem. Querem construir farmácias, armazéns e escolas para toda a gente já vê o resultado da nossa determinação, embora a nossa economia continua fraca».

Dari- Uma história

Abel Gomes (Dari), assim se chama o homem grande da tabanca de Ankadake. Ele é um dos mais velhos da tabanca, quase da mesma idade que o actual chefe da tabanca. Durante a reunião, quando foi dada a palavra ao povo, ele se coloca no meio da multidão, puxa uma das mangas da camisa e mostra o braço paráptico. Vêm-lhe à memória as recordações dos tempos antigos, em que foi obrigado a colaborar com os chefes de posto e seus lacaios.

Mas, antes de começar a contar a história do dari, ele diz que muitos não quiseram falar, porque tinham vergonha e que ele o iria fazer, mas sem vergonha porque só a língua trapaceira se esconde atrás dos dentes. Uma vez que já não possui dentes e a sua língua não tem onde se esconder, iria falar, mas para dizer só a verdade. Diz que a população tem razão, que o comité a princípio trabalhou bem, mas que depois falhou. Isso, para ele, é normal. Todo o indivíduo que trabalha comete erros. E é preciso que as pessoas tenham coragem de os criticar, a fim de se corrigirem.

Aproveita para contar a história do dari. Uma vez, ainda durante a época colonial, a luta ainda não tinha começado, ele foi designado como auxiliar do posto, para passar a colaborar com os cipaíes. Era a tática usada pelas autoridades coloniais. Utilizavam os próprios elementos da tabanca contra os seus compatriotas. Aquele que recusava, era considerado contra, por isso, preso e castigado, corria até o risco de ser morto nas prisões da PIDE.

Então resolveu aceitar. Só que, passado pouco tempo, foi chamado ao posto e acusado de não colaborar com as autoridades coloniais. Ele respondeu que não podia fazer o tipo de trabalho que exigiam dele: acusar os seus irmãos, pais e avós, ir à tabanca prendê-los e castigá-los e obrigá-los a trabalho forçado. Isso, para ele, seria pior que qualquer outro crime.

As consequências não demoraram... Foi amarrado e castigado com chicote e palmatória, até perder os sentidos. Não se contentando com isso, partiram-lhe o braço, que ele mostra aos presentes.

No entanto, conseguiu escapar e fugiu para a fronteira com o Senegal. No caminho, na região de Safim-Nhacra, andando sempre dentro do mato para fugir a qualquer tentativa de perseguição, deparou uma cena bastante curiosa: uma criança balanta (blufo), que pastoreava as vacas, ao passar debaixo de um mangueiro, foi atingido por uma semente de mango. Olhou para cima da árvore e viu que se tratava de um dari (chimpanzé).

O mancebo dirigiu-lhe um insulto. Indignado, o animal desceu da árvore e então travou-se uma luta renhida, entre os dois adversários, que teve um fim triste: o macaco ficou com o ventre aberto por intermédio da faca de mato que o jovem pastor trazia e este, por sua vez, caiu morto pelas garras do animal, que se lhe espetaram na garganta.

O viajante assistiu, impávido, a triste cena, sem contudo poder intervir, levado pela emoção e também pelo medo, pois nunca tinha visto um animal do género e em tal estado de fúria. Impressionado pela coragem do animal, resolveu, a partir daquela altura, acrescentar ao seu apelido o nome do animal. Assim quando chegou ao primeiro posto da fronteira, sem documento algum, e o guarda lhe perguntou o nome, respondeu: Abel Gomes Dari, e contou-lhe a história que acabamos de narrar. O facto teria tocado tanto o guarda-fronteira a ponto de o deixar continuar a viagem, sem qualquer impedimento. Hoje, Abel Gomes Dari voltou à tabanca onde transmite os seus conhecimentos aos jovens.

POPULAÇÃO PEDE LOJA

Mas a população não se limitou apenas a criticar as falhas dos responsáveis e seus colaboradores. Também apresentou as suas carências e necessidades. Pede que se construa uma loja no porto de Anquedjo, a cerca

outro lado, o povo teria onde comprar os artigos de primeira necessidade, com o dinheiro do seu trabalho. A única loja da Socomin, na tabanca de Abu, não satisfaz as necessidades da população da ilha, devido às irregularidades na distribuição, originado por falta de transporte.

Bambadinca (Bafatá) a um preço caro agravado pelo problema de transporte até às ilhas. Mas, nos últimos tempos, verificou-se um grande aumento da produção. É o próprio homem grande da tabanca quem o comprova ao afirmar que, com a entrada do Partido, a população



O homem grande da tabanca, vindo para levar a

ENGAJADA NACIONAL

A propósito da criação de lojas dos Armazéns do Povo, disse que o Estado pensa fazê-lo não só em Anquedjo mas em todas as ilhas. O difícil é encontrar pessoas capazes e de confiança para ficarem à frente dos mesmos. Por isso explica ele, o Estado decidiu arranjar gente honesta capaz de gerir um armazém.

Sobre a criação de postos sanitários, disse que o povo, utilizando bem fazê-lo, usando os recursos à sua disposição, mas muitas vezes este prefere deixar toda a tarefa para o Estado. Informou que a população de Ankadake já tomou a iniciativa de construir o posto no próximo ano e que o exemplo deve encorajar a população das outras ilhas.

INSCRIÇÃO DE MILITANTES

Ao explicar os objectivos da campanha de inscrição de militantes do Partido, informou que, desta vez, ela será limitada apenas aos membros dos comités de base, que devido aos anos de militância nos grupos de base reúnem condições para se inscreverem como simpatizantes, ao mesmo tempo que se candidatam como militantes. As propostas serão apresentadas ao Partido, acrescentadas das opiniões da população.

Depois virá a vez da população em geral, cujas propostas serão caucionadas pelos membros do

grupo de base em que militam.

O Partido, explicou ele, quer conhecer o número de militantes em cada região, sector ou tabanca, para saber com quantos militantes pode contar para desenvolver o seu trabalho em todo o país. Mas salienta, ser militante não é ter um vencimento no fim de cada mês. Pelo contrário, o militante é que tem a obrigação, contribuir com quotas para a criação de fundos para as actividades do Partido. Também devem ser moral e politicamente bem informados.

O povo, nesta campanha, tem uma grande responsabilidade perante o Partido. Ele conhece bem os responsáveis dos comités de base, com quem lida no dia a dia e pode pronunciar-se sobre a sua candidatura. Segundo o camarada Sérgio, tudo o que o Partido faz tem que ser do conhecimento do povo, porque ele é que é a raiz do Partido, sem a qual não pode viver. «O povo é que é a força na reconstrução da terra, porque as nobres riquezas estão nas tabancas, e não nas cidades. Por isso, temos uma grande responsabilidade perante o povo que também deve controlar as actividades dos responsáveis do comité, criticar as falhas, mas também elogiar as vitórias conseguidas nas suas actividades. Só assim é que conseguimos avançar, e é esse o caminho traçado pelo PAIGC».



durante a reunião: estão dispostos a lutar ao lado do Partido e melhorar as condições de vida do povo.



Nas zonas libertadas, há uma vida organizada, com estruturas próprias. O inimigo quer ignorar isso, e reprime as populações ainda controladas por ele

Nô Pintcha no Sahara (conclusão)

A população controlada por Marrocos vive na insegurança e na revolta

Sidi Bachir, antigo membro do Parlamento Marroquino

Os dias foram passando, os meses, os anos e a verdade dos factos não podia mais continuar a encobrir-se para aqueles que, por força das circunstâncias ou engano, estiveram metidos na caruagem do inimigo do povo saharauí. Aqui referimo-nos a Mohamed Ould Sidi Bachir, 50 anos de idade, antigo membro do Parlamento Marroquino, que acaba de juntar-se às forças patrióticas da Frente Polisário, aproveitando-se da escaramuça de um ataque dos guerrilheiros à cidade de Smara. Esse camarada era Inspector de Serviços na época da colonização espanhola e o segundo deputado a fugir.

Segundo o próprio afirmou ao «Nô Pintcha», o ataque da Polisário ocorreu a 6 de Outubro passado. O balanço foi extremamente positivo não só pelos danos materiais e humanos provocados sobre o exército marroquino mas sobretudo pela coragem que cerca de 700 pessoas da população civil teve em arrumar as suas bagagens e fugir, no meio da confusão, para as zonas libertadas.

E não foram perseguidos? «Lógicamente, qualquer indivíduo faria esta pergunta. A verdade é que a tropa marroquina estava aflitíssima com a defesa da sua pele pessoal e percebemos que não se arriscariam a tentar atrapalhar a nossa fuga. Tanto assim que, isolados no de-

serto, acampámos durante dois dias a 15 quilómetros da cidade sem que o inimigo nos perseguisse», comentou o nosso entrevistado.

Mas você já tinha mais ou menos uma situação social garantida. E porque é que fugiu com a população?

«Antes de tudo, sou saharauí, obrigado pelo regime marroquino a fazer parte do Parlamento, em representação do Partido de «Istiklal», na cidade de Smara ocupada pelos marroquinos. A situação era cada vez mais saturada e insuportável pela forma que as populações civis são tratadas e sobretudo pela injustiça que a invasão marroquina representa para um cidadão saharauí».

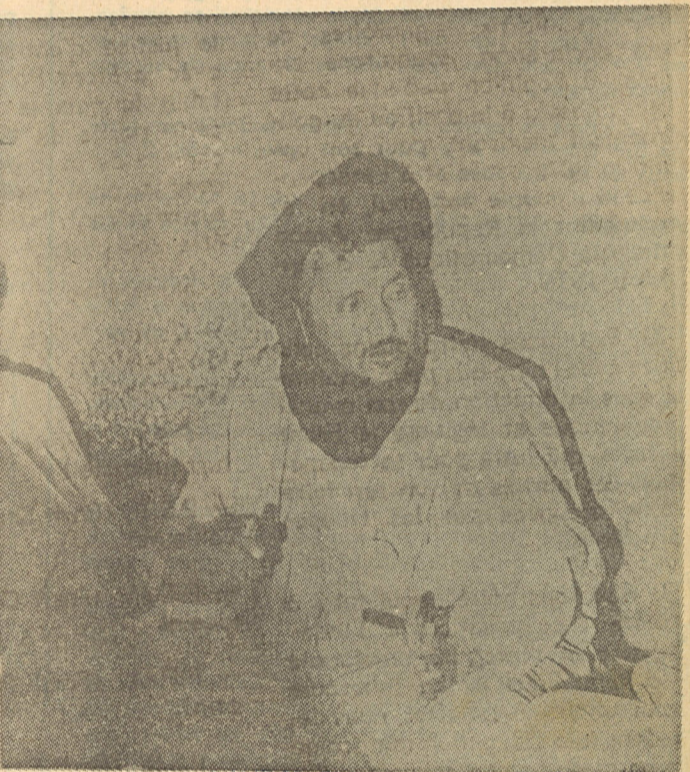
Mohamed Sidi Bachir contou cenas arrepiantes de que a população civil saharauí tem sido vítima nos campos de produção, nos cárceres pricionais e nas habitações. Ele foi testemunha ocular do fuzilamento arbitrário de compatriotas saharauís por soldados marroquinos, entre os quais cinco pessoas amarradas e abatidas a tiro perto de Sayd, em princípios de 77.

Igualmente em Amgala, soube que um coronel hassar, segundista mandou embarcar seis prisioneiros num helicóptero e os atirou ao chão a grandes altitudes. O inimigo utilizou todas as formas de repressão para desanimar e submeter a população por ele controlada. Os ir-

vasores mataram camponeses e seu gado, entregando terras e bens a certos indivíduos que consideram seus colaboradores.

Muita gente continua a morrer nas prisões. São barbaramente torturadas e quando não saem cegas, saiem de lá com deficiências físicas ou mentais. A repressão não distingue crianças dos homens e das mulheres. A palavra de ordem era assim para eles: «Se encontráreis espanhóis, deixai-os passar. Se encontráreis saharauís liquidai-os».

Mohamed Bachir confirmou também a afirmação frequente de que os soldados marroquinos não se comunicavam por via terrestre. Os abastecimentos dos principais quartéis militares são feitos por via aérea, porque temem a morte. Esse temor à morte sem motivos justos, foi várias vezes revelado de forma discreta ao próprio Mohamed Bachir, por oficiais superiores marroquinos, com quem mantia relações pessoais, aproveitando a sua posição de deputado.



Mohamed Ali El-Bachir: a tomada de consciência é um dever patriótico que o saharauí não resiste

África participará em força nos jogos olímpicos de Moscovo

— decidiu a nona assembleia geral do CSSA

Os atletas africanos participarão de forma massiva nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Para os observadores, este foi o maior resultado da nossa assembleia geral do Conselho Superior do Desporto em África (CSSA) que decorreu na capital dos Camarões, de 14 a 17 de Dezembro.

A sombra dum boicote africano pairou em Yaundé, mas no final dos trabalhos, decidiu-se que a melhor lição a inculcar aos «racistas e aos defensores do apartheid» consiste em recolher uma chuva de medalhas na 22.ª Olimpíada.

O Conselho Superior do Desporto em África foi particularmente firme para com a Grã-Bretanha: se as suas equipas de rugby — assim como a da Irlanda — jogarem na África do Sul, a África pedirá a expulsão dos dois países do Jogos de Moscovo. Desde já, o CSSA pronunciou-se por uma ruptura de «todas as relações desportivas com Londres, que se tornou o principal cúmplice da África do Sul racista».

O presidente do Comité de Organização dos Jogos Olímpicos e vice-Primeiro Ministro soviético, Novikov, afirmou em Yaundé que os racistas não seriam admitidos nos Jogos de Moscovo. Novikov denunciou a vontade dos meios imperialistas e racistas da África Austral de «dividir o movimento olímpico, desacreditar os organizadores dos Jogos e isolar a África independente do Movimento Olímpico Internacional».

A nona assembleia do CSSA rejeitou a modificação dos seus estatutos, nomeadamente a ideia de dar ao conselho um papel de « direcção », preferindo conservar o carácter de « coordenação ». Por outro lado, o projecto da criação

dum posto de adjunto do secretário-geral não foi adoptado. Houve uma participação massiva na nona assembleia geral: 44 países dos 48 membros que tem agora o CSSA, que admitiu durante a reunião de Yaundé a República Islâmica dos Comores.

AJUDA AOS COMITÉS OLÍMPICOS

O relatório apresentado pelo secretário-geral cessante, Jean-Claude Ganga, revelou que a Comissão de Solidariedade Olímpica do CIO (Comité Olímpico Internacional) concederá uma ajuda de 7.500 dólares a cada comité nacional olímpico que a pediu para o transporte dos seus atletas aos Jogos de Moscovo.

Jean-Claude Ganga anunciou por outro lado a criação duma Associação Africana dos comités nacionais. Um comité formado por representantes do CIO da Costa do

Marfim, Sudão, Senegal, Quênia, e Nigéria foi formado para redigir os estatutos desta associação.

O NOVO SECRETÁRIO-GERAL

No entanto, o que mais dominou na nona assembleia geral do CSSA foi o « combate » travado entre Jean-Claude Ganga (Congo) e Amadou Lamine Ba (Senegal), para o posto de secretário-geral, que acabou por ser ganho pelo último. O fracasso do congolês explica-se, na opinião de vários delegados, tanto pela « usura de 13 anos de poder », como pela gestão financeira do secretariado cessante, violentamente criticada no decurso dos trabalhos da assembleia geral.

Segundo alguns delegados, o défice do CSSA foi da ordem dos 100 milhões de francos CFA.

Pelo contrário, a competição para a presidência do CSSA não se registou. O presidente cessante,

Abrazim Ordia (Nigéria), único candidato depois da desistência duma candidatura tunisina, foi reconduzido nas funções com 41 votos.

O novo secretário-geral do CSSA, Amadou Lamine Ba, tem 45 anos de idade, e ocupa actualmente as funções de Inspector da Juventude e Desportos do seu país, e dirige há quatro anos o secretariado permanente da Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos dos países de expressão francesa (Confes).

Considerado pelos seus colegas como um homem de acção e reflexão, Lamine Ba já estabeleceu um programa para o desenvolvimento do desporto em África. Considera que « o combate contra o apartheid é legítimo e deve ser prosseguido e intensificado ».

« Na nossa estratégia de combate, trata-se mais de isolar os defensores do apartheid excluindo-os de todas as instâncias dirigentes do movimento desportivo mundial e de todas as manifestações internacionais, em vez de

isolar a África », declarou Lamine Ba. O novo dirigente do CSSA pronunciou-se por outro lado a favor da elaboração duma Carta do Desporto, que serviria de quadro de referência da acção a realizar no continente.

Expondo as grandes linhas desta acção que tende a privilegiar o « desenvolvimento técnico dos desportos africanos », Lamine Ba indicou que o seu programa incide nomeadamente sobre a formação de quadros e treinadores, medicina desportiva, luta contra o chauvinismo ou a brutalidade no desporto.

O secretário-geral da OUA, o argelino Djoudji, que interveio na sessão inaugural da assembleia geral do CSSA sublinhou em nome do secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Edem Kodjo, que o CSSA não está suficientemente representado nos encontros internacionais, e anunciou que a organização pan-africana tomaria decisões jurídicas destinadas a torná-la mais eficaz e a dar-lhe nova dimensão.

Anúncios

CONCURSO

Por despacho do camarada Comissário de Estado da Justiça de 27 de Julho findo, faz-se saber que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação deste anúncio no jornal «NÔ PINTCHA», para o preenchimento das seguintes vagas:

- a) — 1 de Primeiro Oficial — categoria do letra «L»
- b) — 3 de Segundo Oficial — « « » «N»
- c) — 1 de Terceiro Oficial — « « » «O»
- d) — 1 de Ajud. Dactiloscopista — « « » «S»
- e) — 3 de Aspirantes — « « » «S»
- f) — 4 de Escrit. Dactilógrafo — « « » «U»
- g) — 1 de Alfabetizador — « « » «V»

Aos lugares referidos nas alíneas a) a d), só poderão candidatar-se os trabalhadores do Comissariado de Estado da Justiça.

Aos lugares referidos nas alíneas e) a g) poderão candidatar-se também, indivíduos estranhos ao serviço.

— Para o lugar de 1.º Oficial, poderão concorrer os 2.ºs Oficiais com, pelo menos, 2 anos de serviço nessa categoria;

— Para os lugares de 2.º Oficial, poderão concorrer os 3.ºs Oficiais e Aspirantes com, pelo menos, 2 e 5 anos de serviço nessas categorias;

— Para o lugar de 3.º Oficial, poderão concorrer os Aspirantes com, pelo menos, 2 anos de serviço nessa categoria;

— Para o lugar de Ajudante de Dactiloscopista, poderão concorrer os Escriturários-Dactilógrafos e Auxiliares Eventuais com, pelo menos, 2 a 5 anos de serviço nessas categorias;

— Para os lugares de Aspirante, poderão concorrer os Escriturários-Dactilógrafos e Auxiliares Eventuais com, pelo menos, 2 a 5 anos de serviço nessas categorias e estranhos habilitados com o 2.º ano do ciclo preparatório;

— Para os lugares de Escriturário-Dactilógrafo e Alfabetizador, poderão concorrer indivíduos habilitados com diploma de Dactilógrafo ou de 4.ª classe do Ensino Primário Elementar.

A admissão ao concurso é feita mediante requerimento, com assinatura reconhecida pelo Notário, dirigido ao camarada Comissário de Estado da Justiça, no qual (caso dos trabalhadores do Comissariado de Estado da Justiça), deverão mencionar o número do «Boletim Oficial» da última nomeação ou juntar uma declaração comprovando terem as condições acima referidas.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— Para os lugares de Aspirantes, em igualdade de circunstâncias, terão preferência os Escriturários e Auxiliares Eventuais do Comissariado de Estado da Justiça

com, pelo menos, 2 a 5 anos de serviço nessas categorias..

— Para os lugares de Escriturário-Dactilógrafo, em igualdade de circunstâncias, terão preferência, os Auxiliares Eventuais do Comissariado de Estado da Justiça com, pelo menos, 1 ano de serviço nessa categoria.

Os candidatos classificados ficam sujeitos a colocação em qualquer localidade do país.

ANÚNCIO

São comunicados todos os sócios do Sport Bissau e Benfíca que por motivo de falta de comparência de maior número de sócios no passado dia 16, ficou adiada a reunião da Assembleia Geral para o próximo dia 23 do corrente mês, pelas 08H00, na Sede do Clube, para a eleição de novos corpos gerentes para a época de 1979/1981.

Mais se comunica que depois de meia hora marcada far-se-á a eleição com qualquer número de sócios.

COMPRA-SE

«Aceitam-se ofertas de venda de uma casa, em Bissau,



dispondo de pelo menos 3 (três) quartos e pequeno quintal, podendo eventualmente estar inacabada, ainda que coberta de fibrocimento ou telha.

As ofertas deverão ser dirigidas ao Departamento de Alfabetização — Caixa Postal n.º 353 — Bissau ou para o telefone 3640».

BOAS-FESTAS

Grafolito — Sociedade de Equipamentos para a Indústria Gráfica, Ld.ª — Rua Reinaldo Ferreira 48 A/B Lisboa.

Deseja a todos os seus clientes e amigos e ao povo da Guiné-Bissau um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

**Compre, leia
e divulgue
O seu jornal
- Nô Pintcha -**

Telex Desportivo

ANGOLA VENCE CUBA EM BASQUETE

LUANDA — A equipa militar nacional de Angola bateu uma selecção cubana por 92 a 82, durante um desafio de basquetebol disputado no quadro dum torneio no qual participaram várias equipas militares em Luanda. No primeiro tempo, os angolanos já venciam por 54-31.

FINAL DA TAÇA DO NÍGER DE FUTEBOL

NIAMEY — Na final da Taça Nacional do Níger em futebol, disputado no domingo passado em Niamey, a Associação Desportiva de Niamey derrotou o Futebol Clube de Tahoua por cinco bolas a uma, com três a zero ao intervalo. O jogo foi dum nível técnico bastante fraco e desenrolou-se na presença do presidente Seyni Kountché que entregou o troféu ao clube vencedor.

TAÇA DAVYS PARA OS ESTADOS-UNIDOS

SAN FRANCISCO — Os Estados-Unidos ganharam pela 26.ª vez a Taça Davys em ténis, ao vencer na final disputada na sexta-feira passada em San Francisco a Itália por 5-0. Foi a primeira vez na história desta taça que uma equipa ganha sem perder um único jogo. Desde o primeiro dia, os americanos já tinham a vitória assegurada. Vitas Gerulaitis batera Corrado Barazzutti 6/2, 6/3, 6/4.

No segundo dia, Mc Enroe impôs-se facilmente ao italiano António Zugarelli 6/4, 6/3, 6/1, e Gerulaitis não foi inquietado por Panatta, a quem eliminou por 6/1, 6/3, 6/3. Em pares, o par americano Stan Smith e Bob Lutz venceu os italianos Panatta e Paolo Bertolucci e 6/3, 12/10, 6/2.

VITÓRIA DE YANNICK NOAH

LUCERNA — O tenista franco-camaronês Yannick Noah bateu no domingo o espanhol José Higuera por 6/3, 7/5, na final de singulares do torneio de Lucerna (Suíça). Depois de ter eliminado sucessivamente o polaco Worjtek Fibak (cabeça de série número 3) e o americano Brian Gottfried (número 2), Noah venceu o cabeça de série número 1 do torneio, José Higuera, graças ao seu melhor serviço e a uma série de batidas variadas, numa partida que durou menos duma hora.

Novo governo na Jordânia

Um novo governo foi formado anteontem na Jordânia, depois da demissão, na quarta-feira de manhã, do gabinete dirigido por Moudar Badrane. O chefe do gabinete real, Charif Abdel Hamid Charif, foi nomeado Primeiro-Ministro.

O novo governo tem 22 ministros, um dos quais é uma mulher (Desenvolvimento Social) o que sucede pela primeira vez no país, e quatro ministros de Estado. Nota-se também a presença de cinco ministros de origem palestina.

Hamid Charif é conhecido por ter contribuído na linha da «recusa positiva» adoptada pelo rei Hussein a respeito dos acordos de Campo David, que permitiu a Jordânia normalizar, nos últimos dois anos, as suas relações com vários países progressistas do mundo árabe (Líbia, Yémen do Sul, Argélia e Iraque) e retomar o diálogo com a Organização de Libertação da Palestina (OLP) em bases sólidas.

Zimbabwé na hora da independência

Estava marcada para ontem, a assinatura oficial do acordo de Londres, sobre o futuro do Zimbabwé, que marca a conclusão das negociações entre os dirigentes da Frente Patriótica e os representantes do governo da Grã-Bretanha. Na segunda-feira, os nacionalistas aceitaram as modalidades do cessar-fogo que em princípio, devem entrar em vigor sete dias depois da assinatura do acordo, enquanto as eleições, supervisionadas internacionalmente, se desenrolarão no início do próximo ano, provavelmente em Março.

Os países da «linha da frente», que foram as bases de rectaguarda natural da guerra de libertação do Zimbabwé, consideram que os resultados obtidos na conferência de Londres constituem «uma grande vitória para a Frente Patriótica do Zimbabwé», segundo declarou na segunda-feira, em Nampula (norte de Moçambique), o presidente Julius Nyerere, da Tanzânia.

O presidente Nyerere sublinhou, que um dos elementos do êxito da aliança dirigida por Robert

Mugabe e Joshua Nkomo, era que o regime fantoche do bispo Muzorewa não foi reconhecido pela comunidade internacional.

No entanto, na Rodésia, o grupo de controle do cessar-fogo sob as ordens dum oficial britânico, já instalou os seus serviços em Salisbúria. A imensa maioria dos africanos do Zimbabwé o acordo de Londres, e não duvida da vitória da Frente Patriótica nas futuras eleições. «Isto vai andar e a Frente Patriótica vai

ganhar as eleições», afirmou um jovem economista negro. «Ontem à noite, acrescentou, as pessoas descenderam às ruas no meu bairro, para cantar e dançar quando a rádio anunciou o acordo num flash especial».

Mas, como que, para lembrar as pessoas que a assinatura do acordo não significa ainda a paz, a polícia repressiva rodésiana que não foi dissolvida, efectuou na terça-feira de manhã, em pleno centro de Salisbúria, uma das suas operações anti-guerrilha, durante a qual, várias ruas foram bloqueadas, e todas as pessoas cercadas foram revistas e a sua identidade verificada.

Por outro lado, 14 militantes da Frente Patriótica, acusados de terem organizado uma reunião «ilegal», foram levados perante um tribunal e dois

deles encontram-se presos.

O jornal argelino «El Moudjahid» apontou, na quarta-feira, os perigos que ameaçam o futuro do Zimbabwé, sublinhando o papel particular que cabe à Grã-Bretanha para evitar «uma nova efervescência» no país, e neutralizar as «duas fontes potencialmente perigosas» que são a atitude da minoria branca da Rodésia e da África do Sul.

O quotidiano salienta as últimas declarações de Ian Smith, sobre o «perigo comunista», na região e sublinha «a atitude pouco cooperativista» da minoria branca e as «ameaças mais ou menos veladas da África do Sul, de intervir militarmente» na Rodésia. Para o «El Moudjahid», a «regularidade das eleições depende do equilíbrio estrito das forças armadas».

OPEP aumenta ajuda ao Terceiro Mundo

As questões económicas, em especial as relações injustas entre as nações industrializadas e os países em vias de desenvolvimento, têm dominado a actualidade mundial. Quer na Assembleia Geral da ONU em Nova-Yorque, na reunião do grupo dos «77» em Havana, ou no encontro

dos ministros do Petróleo em Caracas, a palavra de ordem é só uma: a urgente necessidade de instauração duma nova ordem económica internacional.

Dum modo geral, as resoluções, conclusões e decisões revelam uma maior consciência da gravidade do problema, assim como uma tendência favorável à satisfação das justas reivindicações dos povos do «Terceiro Mundo».

Neste momento, as atenções convergem todas para a capital venezuelana, onde 13 ministros da OPEP se esforçam para chegar a um acordo sobre a fixação do novo preço de petróleo bruto para o próximo ano. O ministro venezuelano para o Petróleo, Humberto Calderon Bertin, considerou no entanto, que «a principal questão para a OPEP não é a dos preços, mas sim as relações com os países em vias de desenvolvimento. A OPEP deve ser uma ferramenta nas mãos dos países do Terceiro Mundo».

O actual presidente da OPEP declarou ainda que não há «discrepâncias fundamentais» entre os 13 países membros sobre os preços do petróleo, apesar do assunto ser «muito complexo».

Como que respondendo ao apelo lançado a partir de Cuba pelo presidente Fidel Castro, no qual pede aos países produtores de petróleo para investirem os seus capitais nos países em vias de desenvolvimento, que são as primeiras vítimas da subida dos preços de petróleo, os ministros reunidos em Caracas decidiram juntar mais 1,6 biliões de dólares aos 2,4 biliões que já possui o fundo especial de ajuda aos países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo.

Esta ajuda será repartida segundo o grau de desenvolvimento dos países beneficiários. Os mais pobres receberão, sob forma de donativos, o equivalente à diferença entre os preços petrolíferos de 1979 e os de 1980. Os mais desenvolvidos, caso da Argentina e sobretudo o Brasil, que compra um quarto de todo o petróleo importado pelo «Terceiro Mundo», receberão empréstimos em condições semelhantes praticadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

No entanto, em Havana, os participantes na reunião do grupo dos «77», que decorreu desde segunda-feira, examinam uma proposta sobre a

criação dum fundo mundial para o incentivo à indústria. Os ministros da Indústria de 119 países que participam na reunião constataram que o objectivo de 25 por cento de participação dos países em vias de desenvolvimento na produção industrial mundial para o ano 2 mil, fixado pela segunda conferência da O.N.U.D.I. em 1975, em Lima, não poderá ser alcançado.

Por seu lado, em Nova-Yorque, a Assembleia Geral da ONU tomou algumas decisões no domínio dos problemas económicos, algumas das quais são de particular importância.

É o caso duma recomendação que diz para se tomar em conta, na elaboração duma nova estratégia internacional de desenvolvimento, todos os aspectos das propostas apresentadas pelo presidente Fidel Castro (na qualidade de presidente dos Não-Alinhados) durante o debate geral. Trata-se, nomeadamente, da proposta de transferir uma quantia de 300 biliões de dólares suplementares para os países em vias de desenvolvimento, nomeadamente, sob forma de meios financeiros, bens materiais ou ajuda técnica para o período 1980-1990.

Ano da Juventude

NOVA YORK — A Assembleia Geral da ONU proclamou na passada segunda-feira o ano de 1985 como «Ano Internacional da Juventude». Numa resolução, a assembleia pediu ao secretário-geral para estabelecer um projecto de programa com vista à preparação e celebração deste «Ano Internacional da Juventude» que terá o seguinte lema: «Participação, desenvolvimento e paz».

Partido na Etiópia

ADDIS ABEBA — O chefe de Estado etíope, o tenente-coronel Mengistu Haile Mariam, lançou um apelo ao povo etíope para que este conceda um apoio massivo ao comité preparatório do Partido dos trabalhadores etíopes. Este comité deve ser formado brevemente.

Homenagem a Brejnev

BELGRADO — O presidente Josip Broz Tito da República Federativa da Jugoslávia rendeu homenagem ao presidente Leonid Brejnev da União Soviética, «pela paz no mundo», num telegrama enviado por ocasião do 73.º aniversário do chefe do partido e do Estado soviético.

Desenvolvimento: peritos recomendam a democracia participativa

DAKAR — A criação duma verdadeira «democracia participativa» foi recomendada por peritos reunidos na capital senegalesa sob a égide da UNESCO.

Segundo um comunicado publicado no final desta reunião, a «democracia participativa» consiste em «colocar a participação das populações no centro

de todas as actividades sociais, levando o povo a desempenhar um papel de responsabilidade na vida política, económica, social e cultural, sem cair no obstáculo da tecnocracia e sem desnaturar a criatividade e a liberdade dos Homens».

Para os peritos, a participação das populações deve ser considerada «não só um meio mas

também um objectivo do desenvolvimento endógeno e baseado no Homem, constituindo uma necessidade humana que faz parte dos direitos fundamentais do Homem».

Sublinharam «a importância de preservar a identidade cultural, fundamento indispensável a uma participação activa, livre e responsável, visando atingir a autogestão

no conjunto da vida social». Insistiram também na importância de alargar a participação aos grupos sociais mais desfavorecidos (populações rurais, mulheres, minorias étnicas, trabalhadores imigrantes e refugiados).

Depois de terem analisado as implicações do contexto internacional sobre as estruturas e a aplicação da participação

a nível nacional, exercidas especialmente pelas empresas multinacionais e os capitais estrangeiros, os peritos lembraram a necessidade da instauração duma ordem económica internacional, nomeadamente a elaboração dum código de conduta sobre as actividades das firmas multinacionais. (FP)

CRISE NA EUROPA

Bruxelas — O Conselho de ministros da Comunidade Económica Europeia (CEE), encerrou os seus trabalhos na capital belga Michael O'Keefe (irlandês), presidente da sessão declarou que no final dos trabalhos os ministros raram a seguinte conclusão: estagnação das principais indústrias, as taxas de crescimento económico não ultrapassarão 1,5 por cento em 1980, o desemprego e a inflação continuarão a aumentar.

NEM ANÃO NEM MONSTRO

ATENAS — A criança mais pequena do mundo vive em Mati, estação balnear ao norte de Atenas, capital da Grécia. A pequena Stamatoula tem nove anos de idade, mede apenas 35 centímetros e vive normalmente. Segundo a imprensa grega, Stamatoula exprime-se correctamente e segue os problemas os colegas na aula. Todavia, o seu coração, pulmões e o estômago são minúsculos, pelo que existem receios quanto à sua sobrevivência.

Mindelo foi palco da III Conferência Intergovernamental

Estabelecidos novos métodos de trabalho

A III Conferência Intergovernamental teve lugar de 13 a 16 deste mês na República irmã de Cabo Verde, mais propriamente na cidade de Mindelo, S. Vicente, na altura em que se comemora o primeiro centenário desta cidade.

As sessões de trabalho foram presididas pelo Primei-

ro-Ministro de Cabo Verde que pronunciou um extenso discurso de abertura, e pelo Comissário Principal da Guiné-Bissau que, por sua vez, fez um balanço geral do que foram os três dias de intenso trabalho. No próximo número contamos publicar na íntegra as intervenções dos dois che-

fes de Governo. As sessões decorreram em várias comissões de trabalho: Assuntos económicos, financeiros e planificação; assuntos políticos, sociais e culturais; assuntos da administração pública e justiça, comissão ad-hoc para institucionalização e redacção, foi

caracterizada por um ambiente de seriedade, de coragem e reflexão. Os problemas foram atacados de fundo a fim de os ultrapassar e realizar os objectivos. Além disso, foram estabelecidos novos métodos que permitirão a realização de uma unidade segura.

Recorde-se que o camarada

Pedro Pires havia afirmado que «os nossos princípios devem ser sólidos e cumpridos para que os objectivos também sejam sólidos». (No próximo número voltaremos a abordar outras questões discutidas e aprovadas pela III Intergovernamental).

Recomendações gerais

A III Intergovernamental recomenda, que os estudos sobre os Transportes Marítimos e Comércio, sejam fixados como sectores prioritários, considerando-os factores essenciais nesta fase da Unidade. Por isso, tendo em vista o Acordo de Pagamento, elaborado entre os dois Governos, em 26 de Junho de 1976 e, com o objectivo de desenvolver as relações comerciais entre os dois Estados e, dado o aumento verificado nas operações efectuadas com a tendência a apresentar os saldos mais elevados do que o montante do crédito recíproco estabelecido no acordo, além de desejar imprimir uma acção positiva, no sentido de elevar o volume daquelas operações para o seu suficiente equilíbrio, acordou-se, que o crédito recíproco não produtivo de juros estabelecidos nesse acordo de pagamentos pasará a ser o equivalente a 500 mil dólares.

Este protocolo adicional foi assinado na sessão plenária que precedeu ao acto de encerramento da III Conferência Intergovernamental, pelos camaradas Armando Ramos, Comissário guineense do Comércio Indústria e Artesanato e Osvaldo Sequeira, Secretário de Estado caboverdiano do Comércio, Turismo e Artesanato.

A Conferência recomendou, também, um reforço de intercâmbio dos departamentos homólogos dos dois países, com vista ao desenvolvimento do

conhecimento mútuo e da melhor utilização dos meios humanos e materiais; a realização conjunta de estudos de base, em especial, nos domínios prioritários da cooperação, a criação de meios, nomeadamente financeiros, que facilitem o intercâmbio e uma melhoria na organização dos trabalhos da Conferência, fazendo com que existam, cada vez mais, os estudos aprofundados sobre os problemas globais e sectoriais do processo da unidade.

Recomendou-se ainda, em documento aprovado por unanimidade, que a melhoria dos sistemas de pagamento e telecomunicações seja, privilegiados no âmbito da cooperação; que seja posto em prática o princípio de consulta prévia antes de tomar a decisão de realização de projectos de interesse comum; que as trocas entre os dois países deverão ser consideradas a nível de interesse da economia dos dois países e não unicamente a nível de interesses das empresas; que se prossiga o intercâmbio de experiências no domínio da administração portuária, e a criação de condições de estudo comum de problemas de interesse dos dois países nos domínios de transportes e comunicações e intercâmbio de técnicos de aviação civil.

As recomendações, coligadas num documento que orientará as acções dos dois Estados da Guiné e Cabo Verde, até à IV Inter-

governamental, salientam que se devem uniformizar e valorizar os métodos de trabalho no domínio da meteorologia, harmonizar a política de formação de quadros visando uma cooperação mais frutuosa, formular conjuntamente os projectos no domínio da produção agro-alimentar, institucionalizar uma missão permanente conjunta na FAO, incrementar os contactos nos domínios políticos, sociais e culturais, atribuir tarefas concretas aos técnicos dos dois países no âmbito do programa de trabalho, adoptado por esta Conferência.

Entre outros pontos também de grande importância, a Conferência recomenda o estabelecimento de carreiras mensais regulares da NAGUI-CAVE e de um frete especial para os produtos da Cicer, utilização da modalidade de crédito documentário para pagamentos como prática normal, estudo da nova legislação comercial tendo em vista a salvaguarda dos interesses nacionais, sobretudo no quadro da CEDEAO; atenção para os problemas que poderão resultar da libertação e promoção das trocas no âmbito da CEDEAO e elaboração de programas anuais e trimestrais de importação e exportação dos dois países, com vista a uma melhor exploração dos barcos da nossa companhia binacional de transportes marítimos.

Vocação histórica dos dois povos

Pretendendo contribuir para a criação de uma orgânica institucional capaz de dinamizar as medidas necessárias para a materialização da Unidade, de harmonia com as resoluções do III Congresso do PAIGC, decididos a reforçarem os fundamentos da Unidade Guiné-Cabo Verde, elemento basilar da própria essência do PAIGC, reconhecendo que a construção do Estado da Unidade deve ser precedida de uma vivência comum dos dois Povos, foi decidida na III reunião, de Mindelo, instituir a Conferência Intergovernamental da Guiné-Bissau e Cabo Verde, através de um Tratado rubricado pelos camaradas João Bernardo Vieira e Pedro Pires e que deverá ser posteriormente assinado pelos dois Chefes de Estado.

A Conferência Intergovernamental, composta por delegações governamentais dos dois Estados, chefiadas pelos respectivos chefes de Governo, tem por mandato, segundo este documento, debater todas as questões que interessem à coordenação da acção dos dois Estados no caminho da construção da Unidade e do Progresso comum da Guiné-Bissau e Cabo Verde; promover a aproximação progressiva das políticas económica e social dos dois Estados através de um desenvolvimento harmonioso e convergente das actividades económicas; da harmonização da política interna e internacional dos dois Estados; estabelecer relações mais estreitas a todos os níveis, entre os dois povos e exercer qualquer outra competência que lhe for atribuída pelo Conselho da Unidade.

Ela reger-se-á por Estatutos que foram aprovados em pro-

ocolo próprio. Este estatuto fala dos princípios e objectivos da intergovernamental, da sua organização e funcionamento do plenário, das comissões, e das sub-comissões, da criação do Gabinete Executivo e das disposições financeiras.

Compete ao Gabinete Executivo seguir constantemente e dinamizar o processo de execução das decisões da Conferência Intergovernamental; preparar a realização das reuniões anuais da Conferência, promover a publicação, no Boletim Oficial, das decisões e deliberações da Conferência; dinamizar o funcionamento das comissões e do processo de coordenação entre os departamentos governamentais correspondentes da Guiné e Cabo Verde, preparar o anteprojecto do orçamento da Conferência, gerir o orçamento da Intergovernamental e tudo o que lhe for cometido pelo Chefe do Governo e pela Conferência Intergovernamental.

O camarada Nino Vieira frisaria em declarações prestadas à imprensa, em S. Vicente, que «este bureau de controle de actividades de cada sector ou departamento, vai dar um impulso ao novo ritmo de trabalho para que possamos atingir o objectivo que pretendemos — a unidade. «Do mesmo modo, uma vez traçados os programas de trabalho, existem já os organismos de controle e dinamização da acção, com a criação das Comissões e Sub-Comissões e os Gabinetes executivos a funcionarem em regime permanente, garantindo, além disso, as ligações indispensáveis entre os sectores afins de um mesmo país, e entre os sectores afins dos dois países».

Breves

PANAMENHOS
CONTRA O EX-XA

PANAMA — Pelo quarto dia consecutivo, o Panamá foi teatro de manifestações organizadas para protestar contra a presença do ex-xá do Irão no país. Na quinta-feira à noite, cerca de 400 estudantes manifestaram nas ruas da capital, gritando «slogans» hostis ao antigo imperador iraniano e reclamando a sua partida. Várias viaturas foram incendiadas mas, a Guarda Nacional interviu rapidamente e conseguiu dispersar os manifestantes.

DIFERENDO LIBIA-
-OLP

DOHA — A Argélia, a Líbia e a Organização de Libertação da Palestina (OLP), vão reunir-se na próxima semana em Argélia, a fim de procurar uma solução sobre conflito entre a Resistência Palestiniana e a Líbia. Segundo a agência de notícias do Qatar, os esforços de mediação entre Tripoli e a OLP, empreendidos até agora pela Síria e pela Argélia, deram ao que parece resultados positivos.

PROPOSTA
DE SEKOU TOURÉ

CONAKRY — O presidente guineense Ahmed Sekou Touré, propôs a criação de quatro ministérios pan-africanos (Economia e Plano, Finanças, Informação, Educação e Cultura). Durante uma exposição feita perante os estudantes da última promoção da universidade guineense, Sekou Touré propôs que estes quatro ministérios formassem o primeiro nó dum executivo federal africano.

Guiné Bissau participou no 21.º aniversário do Niger

Uma delegação cultural e desportiva de 44 membros representou a Guiné-Bissau nas festividades comemorativas do 21.º aniversário da fundação da República do Niger, realizadas de 17 a 18 de Dezembro. A nossa comitiva, que era chefiada pelo camarada Julião Lopes, membro do CSL do Partido e comandante da Marinha de Guerra Nacional, regressou ontem à noite a Bissau, depois de uma estadia de cinco dias em Niamey.

Durante a sua permanência no Niger, a delegação do nosso país tomou parte em di-

versas manifestações culturais e desportivas.

A selecção nacional de futebol disputou dois encontros amigáveis com representações nacionais do Niger, a Associação Desportiva de Niamey (equipa do género do Hafia Futebol Clube da Guiné-Conacry, que, para além de disputar o «nacional» de futebol, representa ainda o seu país nas provas a nível de nações), e o «Olympique Football Club» (um misto da capital), respectivamente, nos dias 16 e 20, tendo ganho o primeiro, por 1-0 e saído derrotada no segundo por 1-2.

A orquestra nacional Cobiana Jazz deu um espectáculo no dia 17 no salão «Franco-Nigerino», actuou numa recepção que teve lugar no dia 18 no palácio da República, e tocou ainda para as Forças Armadas Nacionais, no clube dos oficiais, no dia 19.

Em qualquer destas actuações, Cobiana Jazz evidenciou muita personalidade quer na execução das músicas quer na apresentação no palco. O público vibrou e pediu «bis» ao longo do espectáculo. Na recepção, a pista de dança (muito grande) esteve sempre repleta. Na sua actuação no

clube dos oficiais, que não constava no programa, mas que os oficiais nigerinos insistiram que se realizasse, a pista de dança também esteve sempre repleta.

De salientar que durante a manhã de ontem quatro membros da nossa delegação, chefiados pelo comandante Julião Lopes, foram recebidos pelo coronel Seyni Kountché, Presidente do Conselho Militar Supremo e Chefe de Estado, no seu gabinete de trabalho, e também pelo ministro da Juventude, Desportos e Cultura.

No decorrer da audiência,

o camarada Seyni Kountché falou dos acordos de amizade e cooperação assinados aquando da sua visita em Novembro de 1978 à Guiné-Bissau e dos laços de amizade que lhe ligam ao camarada Presidente Luiz Cabral. Afirmou também que «esta presença de jovens guineenses aqui no Niger dá-me grande alegria. Teríamos grande prazer se pudessem ficar mais tempo no nosso país para o conhecerem melhor e conviverem com os vossos colegas nigerinos, os quais espero desfrutem dentro em breve de uma oportunidade destas de conviver

convosco no vosso país».

O ministro da Juventude, Desportos e Cultura, comandante Moumouni Djerakoye Adamou, entregou ao chefe da delegação guineense uma soma em dinheiro no valor de três milhões e quatrocentos e quatro mil francos CFA, explicando no acto da entrega que os três milhões de francos são uma oferta do presidente Seyni Kountché aos componentes da delegação, sendo os 404 mil, oferta do ministro da Juventude, Desportos e Cultura.

No próximo número falaremos doutros aspectos deste acontecimento.